

“Herético”, “Monoteísta” ou “Revolucionário”? A imagem de Akhenaton na Reforma Amarniana a partir do culto ao deus Aton.

Inara Kézia Gama Araújo

Graduanda em História/UFAM

<mailto:Keziagama17@gmail.com>**keziagama17@gmail.com**

O período Amarniano ocorreu entre 1352 e 1336 a.C., contexto do Novo Império no Egito Faraônico da 18ª dinastia egípcia. A reforma proposta pelo faraó Amenhotep IV, posteriormente chamado Akhenaton, estabeleceu uma reforma religiosa que modificou o panteão egípcio, nomeando o deus Aton- o disco solar- como o único deus. A implantação de uma espécie de “monoteísmo” em uma civilização politeísta é um assunto de enorme controvérsia na egiptologia. Jan Assmann um dos mais conceituados egiptólogos que aborda a religião egípcia na contemporaneidade, salienta a importância da reforma de Amarna: “a redescoberta do rei herético, Akhenaton, que após sua morte foi submetido a uma completa *dammatio memorie* no Egito, é a mais significativa descoberta da egiptologia” (ASSMANN, 2013, p.79).

O faraó Akhenaton é uma das figuras mais controversas no campo da egiptologia e até mesmo fora do âmbito acadêmico. Devido sua reformulação religiosa a retratação desse rei não é simples. “Herege” e “Revolucionário” são as palavras mais utilizadas ao discutir sobre o período de Amarna. Para, além disso, Akhenaton geralmente é retratado como “monoteísta” devido em seu reinado, ter incentivado o culto somente do deus Aton. Afinal, qual foi o motivo do faraó ter feito esta mudança? Esse período da história faraônica é muito intrigante, tendo em vista que o faraó estabeleceu mudanças significativas no contexto social, político, religioso e cultural na história do Antigo Egito.

Seguindo essas considerações, a comunicação pretende explicar como a imagem do faraó Akhenaton devido a reformulação religiosa gera inúmeras discussões na contemporaneidade. Sendo assim, é importante analisar também como o deus Aton auxiliou na construção da imagem do faraó.